



XIV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA
Campo Mourão/PR, 7 a 10 de outubro de 2014.

MINICURSOS – TODAS AS PROPOSTAS APROVADAS

MC 1.

Produção de documentários e a linguagem audiovisual no ensino de História

Ministrantes: Dr. Rinaldo José Varussa (UNIOESTE/Mal. Cândido Rondon), Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE/Mal. Cândido Rondon).

Ementa: Analisar e discutir a produção de documentários sobre a temática do trabalho e dos movimentos sociais e os usos da linguagem audiovisual no ensino de História.

Justificativa:

A produção de documentários constitui-se em prática e linguagem profícuas nas Ciências Humanas, em particular na História, seja para evidenciar experiências sociais e realidades diversas, seja na construção de argumentos. Com a diversificação dos meios de captação de imagens em movimento e de edição de audiovisuais, o seu uso em sala de aula firma-se como uma possibilidade instigante para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir de experiências de produção e edição de documentários, relacionados ao tema do trabalho e movimentos sociais, a partir do Laboratório Multidisciplinar de Educação Continuada (LEC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), propomos discutir o processo de produção e edição de documentários e seu uso em sala de aula.

Conteúdo Programático:

- a) As propriedades da linguagem audiovisual: evidência histórica e ação social;
- b) Produção e edição de documentários como prática do Historiador;
- c) O uso de documentários em sala de aula;
- d) Trabalho e movimentos sociais a partir do audiovisual.

Referências:

ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A.; MACIEL, L. A. (Orgs.). **Outras histórias:** memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

BERNADET, J. C.; RAMOS, A. F. **Cinema e história do Brasil.** São Paulo: Contexto, 1988.

BOSI, A. P.; VARUSSA, R. J. (org) **Trabalho e trabalhadores na contemporaneidade:** diálogos historiográficos. Cascavel, EDUNIOESTE, 2011.

CANCLINI, N. G. **Teoria e metodologia em sociologia da arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** Sobre a história e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura.** São Paulo: UNESP, 2005.

FENELON, D. R. et al. **Muitas memórias, outras histórias.** São Paulo: Editora Olho d'Água, 2004.

HOBSBAWM, E. J. **Mundos do trabalho:** novos estudos sobre história operária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo.** São Paulo: UNESP, 2011.

XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema.** São Paulo: Graal, 2008.

**

MC 2.

A autobiografia como fonte para a História

Ministrante: Ms. Gelise Cristine Ponce Martins (UEM, SEED).

Ementa: Estudo das concepções teórico-metodológicas que embasam a utilização do relato autobiográfico escrito como fonte de pesquisa no âmbito da disciplina histórica.

Justificativa: A relevância dos documentos de cunho biográfico é justificada perante as modificações ocorridas na historiografia. A ênfase sobre os processos de longa duração e o estudo preferencial de fontes seriais, defendidos pelos Annales, não davam espaço ao papel do indivíduo na história. Considerava-se que os relatos pessoais, as histórias de vida e as biografias não contribuíssem para o conhecimento do passado, por serem subjetivos e, muitas vezes, distorcerem os fatos. A partir da década de 1980, a análise qualitativa foi revalorizada e a importância das experiências individuais, resgatada. Ocorreu um deslocamento do interesse das estruturas para as redes, dos sistemas de situações para as situações vividas, das normas coletivas para as situações singulares. Portanto, o relato pessoal deixou de ser visto como exclusivo de seu autor, tornando-se capaz de transmitir uma experiência coletiva.

Conteúdo Programático:

- a) A relevância de documentos de cunho biográfico para a Nova História;
- b) Conceitos fundamentais: Cultura, Identidade, Memória, Literatura e Cotidiano;
- c) Análise documental: autobiografia, arquivos pessoais e entrevistas de histórias de vida.

Referências:

ASSMANN, Jan. **Das Kulturelle Gedächtnis**. Schrift, Erinnerung und politische Identität in frühen Hochkulturen, München, 1992.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta M. (coord). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e Família. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 29-42, 1989.

BRESCIANI, Maria Stella; NAXARA, Marcia (orgs.). **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Unicamp, 2004.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade. Lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CALLIGARIS, Contardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, n. 21, 1998/1.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. São Paulo: Elsevier, 2011.

CASTELLS, Manuel de. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. O poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORBIN, Alain. O prazer do historiador. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.25, n.49, p.11-31, 2005.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. **Revista Brasileira de História**, v.24, n.48, p.13-38, dezembro. 2004.

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, Memória e Resíduo Histórico: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o caso Filinto Müller. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, 1997.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- MALUF, Marina. **Ruídos da Memória**. São Paulo: Siciliano, 1995.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n.21, 1998, p.89-103.
- NORA, Pierre. Entre a Memória e a História. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, dezembro, 1993.
- PINSK, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- PINSK, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PONCE MARTINS, Braz. **Memorial de um Século de Cafeicultores**. Cianorte: Gráfica e Editora Bacon Ltda, 2003.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. São Paulo: Papyrus, 1994.
- RODRIGUES, Helenice; KOHLER, Heliane (org.). **Travessias e cruzamentos culturais. A mobilidade em questão**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008.
- SILVA, Helenice Rodrigues da. “Rememoração”/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 22, n. 44, p.425-438, 2002.
- THOMSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre a História oral e as memórias. **Projeto História**. São Paulo, n.15, p. 51-84, 1997.
- THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. A literatura como espelho da nação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.239-263, 1988.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Brasília: Editora da UnB, 1982.
- WELZER, Harald. A matéria da qual consistem as histórias de vida. **Espaço plural**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n.23, p. 105-114, 2010.

**

MC 3.

O regime militar no extremo Norte do Brasil: história e memória

Ministrante: Ms. Elisangela Martins (Universidade Federal de Roraima)

Ementa: Relação histórica entre militares e a Amazônia. Reconfiguração física e social a partir dos programas de integração. Especificidade dos Territórios Federais. Memórias do período na região.

Justificativa:

A Amazônia é marcada por mitos e estereótipos que a caracterizam, historicamente, como despovoada, isolada e carente. Com base nessas ideias, presentes até os dias atuais, a região, ainda costuma ser tratada como um espaço homogêneo, tendo suas especificidades e diferenças políticas, geográficas, culturais, econômicas, ambientais e históricas geralmente negligenciadas.

Comparados aos estudos realizados no eixo sul/sudeste, ainda são poucas as pesquisas que tratam da história da região amazônica. Assim, quando se trata de temas históricos de relevância nacional, como o Regime Civil-Militar, a Amazônia costuma figurar meramente como elemento de ilustração, abordada de modo superficial e apenas em termos de sua integração aos interesses nacionais. Nesse sentido, é conhecido que, sob o slogan que defendia a necessidade de “integrar para não entregar” a Amazônia, os governos do Regime Civil-Militar estabeleceram políticas de integração que, numa onda de devassamento, propiciaram a instalação de novas atividades econômicas que não apenas reconfiguraram lugares no interior da região, provocando o crescimento das cidades da floresta, como também levaram ao recrudescimento de conflitos fundiários, sociais, econômicos e culturais.

Para além desses fatores, o que mais se sabe sobre a Ditadura na Amazônia? Esse minicurso pretende expor a relação histórica entre os militares e a região amazônica como ponto de partida para uma discussão sobre as políticas de integração dos anos 1970/1980, cotejando-as com principais resultados em diferentes locais da região. Ao terminar levando em consideração a especificidade dos Territórios Federais e de determinada memória hegemônica projetada sobre o período em Roraima, o minicurso tem a intenção de divulgar aspectos ainda poucos conhecidos da história da Amazônia. Assim, busca-se promover a importante reflexão sobre a necessidade de se considerar a especificidade de cada região do país quando se trata de caracterizar de modo geral um determinado período de sua História.

Conteúdo programático:

- a) Amazônia: uma longa história de ocupação militar;
- b) PIN, POLAMAZONIA e afins: os programas de ‘integração da Amazônia’: peculiaridades e caracterização geral;
- c) Territórios Federais e a administração direta de regiões na Amazônia;
- d) A memória do Regime Militar nos monumentos da capital de Roraima.

Referências:

MARQUES, Adriana Aparecida. Representação da Amazônia no discurso militar. In: **Amazônia, pensamento e presença militar**. São Paulo, 2007. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em http://jornalgnn.com.br/sites/default/files/documentos/Adriana_Aparecida_Marques.pdf

MARTINS, Elisângela. **Memória do Regime Militar em Roraima**. Manaus, 2010. 222 f. Dissertação. Mestrado em História Social. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2010. Disponível em <http://ppgh.ufam.edu.br/index.php/component/attachments/download/34>

MELLO, N.; THÉRY, H. **A armadura do espaço amazônico: eixos e zoneamentos**. Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política. Rio de Janeiro, PUC – Departamento Comunicação Social, volume 1, no. 2, jan/jun 2001, p.181-214. Disponível em

<http://www.uni-tuebingen.de/egwinfo/susam/publications.html>

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de. A construção da Amazônia brasileira, séculos XVIII e XIX. In: **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. São Paulo, 2003. 378f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em http://www.bc.ufrr.br/component/docman/cat_view/10-teses-e-dissertacoes-da-ufrr

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Políticas Públicas, economia e poder: o Estado de Roraima entre 1970 e 2000**. Belém, 2004. 271 f. Tese (Doutorado em Ciências e desenvolvimento socioambiental). Universidade Federal do Pará, Pará, 2004. Disponível em http://www.bc.ufrr.br/component/docman/cat_view/10-teses-e-dissertacoes-da-ufrr

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Castelo a Tancredo**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

**

MC 4.

Pedagogia das imagens: a arte e os multimeios como potencializadores do saber histórico escolar

Ministrantes: Dr. Benjamin Xavier de Paula (UFU), Ms. Daive Cristiano Lopes de Freitas (UNESP).

Ementa: O Minicurso tem como objetivo abordar as possibilidades para se trabalhar de forma articulada com recursos imagéticos e áudios-visuais através de softwares para a apresentação de aulas expositivas e suas influências nas práticas pedagógicas nas escolas de ensino fundamental, identificando permanências, rupturas e mudanças no cotidiano do aprendizado dos alunos e explorar o uso da linguagem visual ao lado da linguagem textual para enriquecer o saber histórico escolar. Busca igualmente explorar as práticas de ensino de História no ensino fundamental com o uso articulado de meios imagéticos e audiovisuais. A partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCN), diretrizes elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil, que, dentre outros objetivos previstos no ensino fundamental, propõe que os alunos sejam capazes de "saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos" é que este projeto se dirige. Em meio ao processo de democratização das informações no contexto da globalização urge pensar, em termos de educação, sobre as possibilidades de o professor fazer uso destas empregando-as na forma de conhecimento na sala de aula. Pensadores da

educação vêm discutindo nos últimos anos nesse processo de inserção dos multimeios no processo de ensino-aprendizagem. A partir desta reflexão que este mini-curso parte das experiências e práticas em sala de aula sobre o uso articulado de fontes iconográficas fotográficas, artísticas e jornalísticas, obras plásticas, charges, mapas e outros; músicas e videoclipes e; produções cinematográficas com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos com relação ao conteúdo, abrindo a possibilidade de compreender melhor através de seus discursos o conteúdo estudado não apenas de forma textual, mas imagética.

Conteúdo programático:

O programa do curso está dividido em três eixos:

1. O uso de imagens: pautado no uso de slides em aulas expositivas que contemplam imagens de obras artísticas, fotografias, charges e etc. dialogando com as possibilidades de facilitar a compreensão dos alunos. Com as obras artísticas buscamos enriquecer a cultura do aluno, ao passo que ao lado de fotos geralmente de cunho jornalísticos desde os últimos dois séculos geram maior atenção e diálogo com o conteúdo aprendido. E as imagens de monumentos motivam a cultura patrimonial entre os alunos que em sua maior parte desconhecem a mesma seja local, regional ou nacional.
2. O uso de músicas e poemas: neste eixo tomamos principalmente a análise dos discursos impressos em letras de diversas composições musicais e poéticas ao longo da história. Também consideramos os elementos sócio-culturais nos quais foram produzidas e sua relevância para a compreensão dos conteúdos aprendidos em sala de aula.
3. O uso de filmes e outras produções audiovisuais: neste eixo tomamos diversas possibilidades do uso de recortes de produções audiovisuais para identificar dentro dos conteúdos adequados como elementos cronológicos e paisagens geográficas; análise de discursos enquanto representação histórica pontual; análise de discursos enquanto película produto de um contexto social, político e/ou ideológico.

Referências:

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max; *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006.

ALMEIDA, MILTON José de. *Imagens e sons: a nova cultura oral* – São Paulo: Cortez, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política*. 3ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.

BERNARDET, Jean-Claude e RAMOS, Alcides Freire. *Cinema e história do Brasil*. São Paulo: Editora da USP/Contexto. 1988.

BITTENCOURT, Circe. (org). *O Saber histórico na sala de aula* – São Paulo: Contexto, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MC 5.

Nas entrelinhas do “Paraná” setecentista: leitura, transcrição paleográfica e possibilidade de pesquisa

Ministrantes: Ms. Milton Stanczyk Filho (USP), Ms. Tiago Bonato (UNICENTRO/Guarapuava).

Ementa: Este minicurso tem por objetivo tratar da principal ferramenta do historiador: o documento. Para tal, estabelece como lócus de sua produção o espaço delimitado nas franjas da América portuguesa colonial entre os séculos XVIII e XIX que, posteriormente, constituiu-se enquanto Paraná. Busca conhecer a escrita das fontes – razão pela qual privilegia as técnicas de leitura e os exercícios de transcrição paleográfica –, a crítica e as tipologias dos documentos em análise e, por fim, as possibilidades de pesquisa que tematizam o recorte espaço-temporal em questão.

Justificativa:

Cada vez mais a historiografia aponta para a dinâmica própria dos territórios ultramarinos portugueses no período colonial. Muito já se disse a respeito das semelhanças entre as práticas político administrativas em colônias distantes, bem como as ligações entre esses múltiplos espaços. Dessa forma, busca-se estudar o território do atual Paraná inserido a esta dinâmica imperial, atento que sua construção é parte integrante deste caleidoscópio administrativo, econômico, social luso-brasileiro. Ainda do ponto de vista historiográfico, vê-se um momento em que a multiplicidade de fontes é cada vez maior. Ao mesmo tempo que a gama de vestígios disponibilizados nos arquivos nos coloca diante de um sem-fim documental, a tecnologia de reprodução e armazenamento permite que tais fontes sejam prontamente compartilhadas, o que possibilita o acesso de novos *corpus* documentais ao pesquisador. Assim, olhares renovados para o universo colonial luso-brasileiro são desvelados a medida que as fontes setecentistas e oitocentistas são lidas, transcritas e interpretadas à luz de renovadas metodologias. Enfim, a necessidade de ler, decodificar e entender a lógica da produção dos documentos do Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, dos Arquivos Cartoriais, Eclesiásticos e Privados, além de instrumentalizar os novos historiadores para tal tarefa – cientes da crítica, análise e questionamento – são as intenções deste minicurso.

Conteúdo programático:

1. Repensando estereótipos;
2. Reconhecendo a escrita;
3. A paleografia e o documento;
4. Especificidades da paleografia portuguesa;
 - 4.1.1 – O alfabeto;
 - 4.1.2 – Letras, abreviaturas e repetições;
 - 4.1.3 – A transcrição;
5. Exercícios.

Referências:

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A Escrita no Brasil Colônia: Um Guia para Leitura de Documentos Manuscritos**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Massangana, 1994.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região**. Fronteiras (Campo Grande), v. 10/17, p. 55-67, 2008

ANDREAZZA, Maria Luiza. *Dominium*, terras e vassalagem na América Portuguesa. In: DORÉ, Andréa Carla; LIMA, Luís Filipe Silvério; SILVA, Luis Geraldo. **Facetas do Império na História: conceitos e métodos**. São Paulo : Aderaldo & Rothschild ; Brasília, DF : Capes , 2008. p. 271-285.

BALHANA, Altiva. *et al.* **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969.

BLUTEAU, Raphael. Vocabulário português e latino. Coimbra : Collegio das Artes da Companhia de JESUS, 1712.

DA VIDE, Sebastião Monteiro. **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1707.

DICIONÁRIO DA LINGUA PORTUGUESA. SILVA, Antonio de Moraes. Facsimile da 2ª Ed. de 1813. Lisboa : Typographia Lacérdina, 1922.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. São Paulo : UNESP/Arquivo do Estado de SP , 1990

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. (Org.). **O Antigo Regime nos trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro : Civilização Brasileira , 2001.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **Na trama das redes**: política e negócios no império português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2010.

MACHADO, Brasil Pinheiro. Esboço de uma sinopse da história regional do Paraná. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n.14, p. 177-205, jul-dez.1987.

NADALIN, Sérgio. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: SEED, 2001.

ORDENAÇÕES FILIPINAS. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1985 (facsimile da edição comentada de Cândido Mendes CÓDIGO PHILIPINO. Rio de Janeiro : Typografia do Instituto Philomático , 1870.

PALEOGRAFIA PORTUGUESA BÁSICA. Departamento de História da Família da Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias. Edição portuguesa. Série H, n.20, 1978.

PEREIRA, Magnus Roberto de Mello. **Semeando iras rumo ao progresso**: ordenamento jurídico e econômico da sociedade paranaense, 1829-1889. Curitiba : Ed. Da UFPR , 1996.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2º Ed. São Paulo : Contexto, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA Tania Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo : Contexto , 2012.

SAMARA, Eni (org.). **Paleografia, documentação e metodologia histórica**. Estudos CEDHAL. Nova série, n.5. São Paulo : Humanitas , 2010.

SAMARA, Eni; DAIS, Madalena; BIVAR, Vanessa. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. Estudos CEDHAL. Nova série, v. 11. São Paulo : Humanitas, 2005.

**

MC 6.

“NINGUÉM SEGURA ESTE PAÍS!” – Propaganda, Legitimação e Dominação Ideológica. Um esforço de Naturalização do Milagre Econômico Brasileiro (1969/1974)

Ministrantes: Prof. Ms. Ronaldo Sávio Paes Alves (SEEDUC/RJ; UNIFESO)

Ementa: O presente trabalho aborda o esforço de legitimação do governo do General Emílio Garrastazu Médici, entre os anos de 1969 e 1974, implementado oficialmente pela AERP – Assessoria Especial de Relações Públicas, órgão oficial de propaganda do governo, perpassando por sua inserção no processo educacional. Para chegar até a questão da Propaganda, e embasar a hipótese de que se tornou capital para o governo ditatorial interferir na formação e no comportamento do cidadão brasileiro, a fim de resguardar seus interesses e solidificar sua legitimação, será necessário verificar alguns elementos referentes aos aspectos de dominação cultural e ideológica, repressão e violência simbólica, bem como ao binômio ufanismo/patriotismo. Nossa discussão se concentrará na propaganda oficial e privada.

Justificativa:

O presente trabalho, ao propor analisar o esforço de legitimação da Ditadura Militar Brasileira, em particular durante o Governo do General Emílio Garrastazu Médici e o seu “Milagre Econômico”, pretende abordar uma página ainda pouco explorada deste período. Entendemos que todo o esforço legitimador da ditadura civil-militar concentrou-se na naturalização do regime e da ação dos seus líderes. Para isso, utilizou-se de uma ferramenta extremamente eficiente: a propaganda. Entendemos, no entanto, que está é uma das mais eficazes ferramentas legitimadoras de qualquer sistema de governo (repressivo ou não). Assim o presente trabalho se justifica também em sua proposta de trazer à luz dos debates, conceitos presentes no dia-a-dia da sociedade, como *violência simbólica, dominação ideológica, formação de consenso e legitimação*.

Conteúdo programático:

1) Contexto:

- a) A Direita Conservadora e o Anticomunismo no Brasil
- b) Oposição e Resistência - a Guerrilha de Esquerda
- c) A Igreja Católica - Tradicionalistas x Progressistas

2) Legitimar O Quê?

- a) Milagre Econômico Brasileiro
- b) “Guerra Suja”
- c) AI – 5

3) Legitimar Por Que?

- a) Hegemonia
- b) Consenso
- c) “Lógica do Comprometimento”

4) Legitimar Como?

- a) A AERP e a Propaganda Oficial
- b) Patriotismo e Ufanismo
- c) As Semanas da Pátria
- d) A Propaganda Privada

Referências:

- ALVES, Márcio Moreira. 68 Mudou o Mundo. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1993.
- ALVES, Ronaldo Sávio Paes. Legitimação, Publicidade e Dominação Ideológica no Governo Médici (1969/1974) Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2001.
- _____. A Violência da Dominação Ideológica. A Propaganda Legitimadora da Ditadura Militar. Um estudo do Governo Médici (1969/1974) In: ASSIS A.A.F, SANTANA N.M.C e ALVES R.S.P. (orgs) Desvelando o Poder. histórias de dominação: estado, religião e sociedade. Niterói. Ed. Vício de Leitura, 2007.
- _____. Patriotismo, Civismo e Dominação Ideológica: As Comemorações do 7 de Setembro na Ditadura Militar. In: ASSIS, Angelo Adriano Faria de, SANTOS João Henrique dos, ALVES Ronaldo Sávio Paes. (Org.). Tessituras da Memória: Ensaios Acerca da Construção e uso de Metodologias na Produção da História. 1ª ed. Niterói: Editora Vício de Leitura, 2011.
- ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. Brasil: Nunca Mais. Petrópolis. Vozes. 1985.
- ASSIS, Denise, Propaganda e Cinema a Serviço do Golpe – (1962/1964). Rio de Janeiro: Mauad, FAPERJ, 2001
- CHOSKY, Noam. Controle de Mídia: os espetaculares feitos da propaganda. Trad. Antônio Augusto Fontes. Rio de Janeiro: Graphia, 2003.
- CUNHA, L.A. e GÓES, M. O Golpe na Educação. Col. Brasil – Os Anos de Autoritarismo. 7ª edição. Jorge Zahar Editor.RJ. 1991.
- FICO, Carlos. Reinventando o Otimismo - ditadura, propaganda e imaginário Social no Brasil. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1997.
- GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. 3ª ed., São Paulo, Ática, 1987.
- GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1968.
- MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado, Violência Simbólica e Metaforização Da Cidadania. In: Revista Tempo. Nº 1 . Deptº História. Niterói. UFF. 1996.
- ____ & FONTES, Virgínia Maria. História do Brasil Recente 1964 – 1992. Série Princípios. São Paulo. Ática. 1996.
- REIS Filho. Daniel Aarão. O Manifesto Comunista: 150 Anos Depois. São Paulo: Contraponto, 2006
- RODEGHERO, C. S. Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil no anos da Guerra Fria. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 463-487, 2002.
- SÁ MOTTA, R. P. 2002. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo : Perspectiva.

**

MC 7.

Como organizar Arquivos Históricos e/ou Centros de Documentação e Pesquisa Histórica

Ministrantes: Profª Drª Cacilda Maesima (CDPH-UEL), Prof. Dr. Edson Holtz (CDPH-UEL)

Ementa: Organização, estruturação, políticas de acesso e preservação de arquivos históricos.

Justificativa: Tendo em vista o processo de regulamentação da profissão de historiador, bem como a necessidade de capacitar os profissionais da área, além do fomento de ações visando a preservação do patrimônio histórico e arquivístico, este curso objetiva oferecer subsídios teóricos e práticos aos interessados em estruturar e organizar um arquivo histórico e/ou centro de documentação e pesquisa histórica. Estas instituições são importantes por se constituírem em suportes para o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de História e afins.

Conteúdo programático:

- a) Perspectiva histórica das instituições arquivísticas (Arquivos Públicos e Centros de Documentação e Memória) no Brasil;
- b) Estruturação de um Arquivo Histórico e/ou Centro de Documentação e Pesquisa;
- c) Noções de Arquivística e organização de acervos documentais históricos.

Referências:

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4.ed.. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas.** São Paulo: Ed. UNESP:FAPESP, 1999. (Seminários & Debates).

MAESIMA, Cacilda. Noções de Arquivística e Organização de Arquivos Históricos. In: HAHN, Fábio André e MEZZOMO, Frank Antonio (Orgs.). **Nas malhas do poder: história, cultura e espaço social.** Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2011.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas.** Trad. Nilza Teixeira Soares. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

TESSITORE, Viviane. **Implantação de Centros de Documentação: noções básicas.** São Paulo: CEDIC/PUC-SP, 1998.

**

MC 8.

Algumas reflexões sobre a literatura latina por meio das obras de Juvenal, Marcial e Ovídio.

Ministrantes: Ms. Amanda G. Parra (UNESP/ASSIS); Dra. Renata C. Barbosa (Unicamp)

Ementa: A Literatura Latina e as obras de Marcial, Juvenal e Ovídio.

Justificativa:

A Literatura Latina está intimamente relacionada com a história política assim como, com a história cultural de Roma. A partir das fontes literárias pode-se propor pesquisas sobre os mais variados temas: política, religião, sexualidade, entre outros. Nesse sentido, a proposta do minicurso é apresentar alguns aspectos da Literatura Latina partindo de autores como Ovídio, Marcial e Juvenal, no que diz respeito ao estilo poético, temática e possibilidades de análises.

Ovídio, poeta latino do século I d.C., foi autor de diversas obras que tratam em sua maioria da mitologia como *Metamorfoses* e temas relacionados ao amor e a sedução incluindo dicas de beleza. A *Ars Amatoria* se destaca por pregar a ideia de que o prazer sexual entre homens e mulheres, para ser plenamente satisfatório, deveria ser mútuo, e a relação, livre e espontânea por ambas as partes.

Marcial, autor que viveu em Roma no século I d.C, escreveu uma obra intitulada *Epigramas* constituída por mais de 1550 poemas organizados em 15 livros. Os poemas versam sob inúmeros temas, tecendo uma crônica do cotidiano vivido em Roma. Marcial satiriza diversos tipos sociais e seus comportamentos: trata da hipocrisia, da avareza, da sexualidade, das práticas religiosas, entre outros.

Outro escritor que viveu em Roma entre os séculos I e II d.C foi Juvenal. O autor, que escreveu o gênero satírico, atacou fortemente os aspectos morais que considerava inadequados e exaltou o *mos maiorum*, pois, assim como outros autores de sátiras o passado era o seu maior ponto de referência. No que diz respeito aos temas tratados na fonte há uma grande diversidade, sendo filosóficos, morais e religiosos. O autor mostra-se por meio de suas sátiras como um tradicionalista, conservador e pessimista.

Levando em conta os autores e temática abordada, serão bem vindos os interessados em participar do minicurso, contribuindo com discussões e o crescimento da pesquisa na área.

Conteúdo Programático:

- Apresentação do contexto literário do período;
- Apresentação e reflexão sobre as obras dos autores Ovídio, Marcial e Juvenal.

Referências:

AGNOLON, Alexandre. *Uns Epigramas, certas mulheres: a misoginia nos Epigrammata de Marcial (40DC- 104DC)*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). São Paulo: Universidade de São Paulo- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007.

BAPTISTA, Dina Maria da Silva. *O Burlesco e o Satírico na obra de Marcial e Juvenal*. Tese (Doutorado em Letras). Portugal: Universidade de Aveiro, 2009.

BIAZOTTO, Renata Lopes. *O viver urbano em Roma: uma leitura de Plínio o Jovem e Marcial*. Dissertação (Mestrado em História). Assis,SP: Universidade Estadual Paulista- Faculdade de Ciências e Letras, 1993.

CESILA, Robson Tadeu. *Metapoesia nos epigramas de Marcial: tradução e análise*. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

DEZOTTI, José Dejalma. *O epigrama latino e sua expressão vernácula*. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas). São Paulo: Universidade de São Paulo- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1990.

MARTIN, René e GAILLARD, Jacques. *Les genres littéraires à Rome*. Paris: Nathan, 1995.

FEITOSA, L. *Homens e Mulheres Romanos: O corpo, o amor e a moral, segundo a literatura amorosa do primeiro século d.C.* (Ovídio e Petrónio). Dissertação: UNESP/Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 1994.

FRÄNKEL, H. *Ovid A Poet Between Two Worlds*. Cambridge: Cambridge University Press, 1945.

HORÁCIO - OVÍDIO. *Sátiras - Fastos*. Traduções de Antonio Luís Seabra e Antonio Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: W.M. Jackson Inc. editores, 1949.

JUVENAL. *Satires*. Texte établi et traduit par Pierre de Labriolle e François Villeneuve. 6^a ed. Paris : Belles Lettres, 1957.

KNOX, P. E. *Oxford Reading in Ovid*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARCIAL. *Epigramas*. v.I. Lisboa: edições 70, 2000.

_____. *Epigramas*. v.II. Lisboa: edições 70, 2000.

_____. *Epigramas*. v.III. Lisboa: edições 70, 2001.

_____. *Epigramas*. v.IV. Lisboa: edições 70, 2004.

MARTIALIS, Marcus Valerius. *Épigrammes*. Tome I (livres I-VII) Texte établi et traduit par H.J. Izaac. Paris, Belles Lettres, 1930.

_____. *Épigrammes*. Tome II(livres VIII-XII) Texte établi et traduit par H.J. Izaac. Paris, Belles Lettres, 1973.

_____. *Épigrammes*. Tome II(livres XIII-XIV) Texte établi et traduit par H.J. Izaac. Paris, Belles Lettres, 1973.

MARTINDALE, Charles. *Ovid Renewed : Ovidian influences on literature and art from the Middle Ages to the Twentieth Century*. Cambridge, 1988.

OVIDE. *L'Art d'Aimer*. Texte e établit et traduit par Henry Bornecque. Paris: Les Belles Lettres, 1994.

OVÍDIO. *Arte de Amar = Ars Amatoria*. Edição Bilíngüe. Tradução de Natália Correia e David Mourão Ferreira. São Paulo: Ars poética, 1997.

_____. *Oeuvres complètes*. Traduction nouvelle par Th. Burette et al. Paris: Panckoucke: 1834 – 1837, s/d.

_____. *As Metamorfoses*. Tradução Antonio de Feliciano de Castilho. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1959.

_____. *Las Heroidas*. Traducción en verso castellano y prólogo de Diego de Mexía. Buenos Aires: Coleção Austral, 1950.

_____. *Obras: Os Fastos, Os Amores e Arte de Amar*. Traduções de Antonio Feliciano de Castilho. São Paulo: Edições Cultura, 1943.

_____. *Tristium*. Edição bilíngüe. Tradução de Augusto Velloso. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1952.

BARBOSA, R. C. *Sedução e Conquista: A Amante na Poesia de Ovídio*. Dissertação: UFPR/Curitiba, 2002.

PARATORE, Ettore. *História da literatura Latina*. Lisboa: Calouste, 1983.

ROSE, Sybil. *Ovid in English Literature*. (Tese) Londres, 1922.

VANCE, Norman . "Ovid and the nineteenth century." In: MARTINDALE. *Ovid Renewed : ovidian influences on literature and art from the Middle Ages to the Twentieth Century*. Cambridge, 1988, pp. 215-22.

**

MC 9.

A História da África e a História da Escravidão nos espaços didáticos

Ministrantes: Ms. Alessandra Pedro (UNICAMP), Ms. Raquel Gryszczenko Alves Gomes (UNICAMP)

Ementa/Justificativa

Com a lei 10.639/2003, surgem demandas cada vez maiores por temas que tratem do continente africano e da diáspora proporcionada pela escravidão na era moderna. Este minicurso propõe-se a apresentar uma série de temas, recursos e materiais que auxiliem o professor a trabalhar em sala de aula diversos temas em História da África e a História da Escravidão no Brasil. Pretende-se, também, incentivar a leitura crítica dos materiais didáticos comumente utilizados no espaço escolar - e que, por vezes, reproduzem os estereótipos atrelados ao continente e à cultura africana.

Ao final do curso, propõe-se a realização de uma oficina de fontes dedicada a apresentar uma variedade de materiais que podem auxiliar o professor em sala de aula.

Conteúdo Programático

Aula 1- De quais Áfricas falamos e de quais Áfricas podemos falar? Propomos uma discussão da lei 10.639/2003, questionando quais seus propósitos, o que ela exige do educador e como os materiais didáticos se adaptaram às novas demandas do ensino. Discutiremos também a necessidade uma "descolonização do olhar", questionando a permanência de um olhar colonial sobre o continente africano, suas populações e suas culturas. Serão analisadas produções cinematográficas e literárias contemporâneas utilizadas em sala de aula para que, combinadas às discussões estabelecidas, possamos questionar e refletir sobre as imagens do continente africano que se tornam acessíveis para os alunos no ambiente escolar.

Aula 2- As visões sobre os escravos e libertos. Propomos discutir a construção da imagens de escravos e libertos disponíveis em sala de aula. Para isso, partiremos do artigo “Entre Zumbi e Pai João”, de Eduardo Silva, para levantar questões sobre a forma que os africanos e seus descendentes foram e ainda são descritos no material didático. Discutiremos como essas “visões” acabam por ocultar o escravo/liberto como agente histórico e constrói bases para o racismo e a desigualdade em nossa sociedade.

Aula 3- Oficina de Fontes. Com sugestões de música, filmes, literaturas e documentos que ajudem o professor em sala de aula, discutiremos possibilidades de trabalho com esses tipos de fontes, indicando aspectos que podem ser explorados pelo professor com seus alunos. A princípio destacamos como possibilidades para a oficina: a) a epopeia de Sundjata: o império do Mali apresentado a partir da história oral, da história em quadrinhos e da literatura; b) o diálogo entre a música e a articulação de resistências à política de apartheid na África do Sul durante as décadas de 1970 e 1980; c) a busca pela liberdade em Processos de Liberdade e Cartas de Alforria; d) a experiência escrava cotidiana e a resistência apresentada por meio de processos crimes e/ou documentos produzidos pela polícia.

Referências:

APPIAH, Kwame A. *Na Casa de Meu Pai - A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

AZEVEDO, Elciene. *O Orfeu e Carapinha: a trajetória de Luís Gama na imperial cidade de São Paulo*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

CUNHA, Manuela C. da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

EISNER, Will. *Sundiata, o Leão do Mali*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GORDIMER, Nadine. *O Gesto Essencial - Literatura, Política e Lugares*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GRINBERG, Keila. *Liberata, a lei da ambiguidade: as ações de liberdade da corte do rio de Janeiro, século XIX*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

HERNANDEZ, Leila M. G. L. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro/Summus, 2008.

História Geral da África. Comitê Científico Internacional da UNESCO para a Redação da História Geral da África. São Carlos: MEC, UFSCar e UNESCO, 2010. 8 vol.

ILIFFE, Joseph. *Os Africanos - a história de um continente*. Lisboa: Terramar, 1999.

LARA, Sílvia H. e MENDONÇA, Joseli M. N. *Direitos e Justiças no Brasil*. Campinas, Editora da Unicamp, 2006.

LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MACEDO, José R. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, Maria Helena P. T. *O Plano e o Pânico: os movimentos sociais na década da abolição*. Rio de Janeiro: UFRJ/EDUSP, 1994.

MENDONÇA, Joseli M. N. *Entre as mãos e os anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil*. Campinas: Unicamp, 1999.

PRATT, Maria Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.

REIS, J. J. dos e SILVA, E. *Negociação e Conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

**

MC 10.

Ditadura e embates em torno da Memória: as lutas do Oeste do Paraná

Ministrante: Dra. Carla Luciana Silva (Unioeste/Mal Cândido Rondon)

Ementa: O debate em torno da relação entre História e Memória é vasto e comporta reflexões e posicionamentos distintos. Uma vertente que vem se desenvolvendo nos últimos anos coloca ênfase nos embates em torno da Memória para pensar as disputas que envolvem processos em curso nas sociedades atuais (TRAVERSO, VINYES). Neste processo, um elemento de grande importância é a intervenção da mídia como produtora de materiais e interpretações que são o ponto de partida para a produção de distintas memórias sociais (SERRANO, TORRES). O curso pretende discutir essas relações, problematizando a História Imediata; a relação entre História e Memória; e as peculiaridades do historiador como produtor de conhecimento. Essas questões serão tratadas à luz da discussão recente sobre a Ditadura recente, a partir do estudo de caso sobre a Ditadura no Oeste do Paraná que se divide em duas sortes de questões: 1) estudos historiográficos sobre movimentos de resistência à Ditadura: VAR Palmares, MR8; VPR; Grupo dos Onze e Operação Três Passos. 2) Experiências concretas de mobilização social relacionadas à questão da Verdade e Justiça: As Comissões da Verdade em Foz do Iguaçu (2013) e em Cascavel (2014).

Tudo isso será discutido à luz do debate sobre o revisionismo historiográfico em voga em importante literatura contemporânea sobre o Golpe de 1964.

Conteúdo programático:

1. História e Memória – aproximações iniciais
2. Resistência à Ditadura no Oeste do Paraná
3. Comissões da Verdade em Foz do Iguaçu e em Cascavel
4. Revisionismo historiográfico

Referências:

- BAUER, Caroline. *Brasil e Argentina: ditaduras, desaparecimentos e políticas de memória*. Porto Alegre, Medianiz, Anpuhrs, 2012.
- CASANOVA, Julian. *Pasado y presente de la guerra civil española*. *Historia Social*, n.60, 2008, (113-127),
- CATROGA, Fernando. *Os passos do homem como restolho do tempo*. Memória e fim do fim da história. 2A ed. Coimbra, Almedina, 2011.
- CUESTA, Josefina. *La odisea de la memoria*. Historia de la memoria en España. Siglo XX. Madrid, Alianza, 2008.
- LEMUS, Encarnación. ROSAS, Fernando. VARELA, Raquel. (Coord.). *O fim das ditaduras ibéricas (1974-1978)*. Lisboa, Pluma, 2010.
- LEVI, Primo. *I sommersi e i salvati*. Einaudi, Torino, 2007.
- LOFF, Manuel. ¿Revolución versus Transición? Visiones de España desde el Portugal revolucionario y posrevolucionario. *Jerónimo de Uztaiz*, n.20, 2005, p. 17-44.
- LOFF, Manuel. Coming to Terms with the Dictatorial past in Portugal after 1974. Silence, Remembrance and Ambiguity. In: SASCHE, Carola, WOLFRUM, Edgar. (orgs) *Postdiktatorische Geschichtskulturen im Süden und Osten Europas*. Göttingen Wallstein Verlag, 2010.
- LOFF, Manuel. *O nosso século é fascista*. Porto, Campo das letras, 2008.
- MACIEL, David. *A argamassa da ordem: da Ditadura Militar à Nova República*. São Paulo, Xamã, 2004.
- MATTOS, Marcelo Badaró. O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. *Revista Brasileira de História*. vl. 28, n. 55, Associação Nacional de História, São Paulo, 2008.
- PADRÓS, Enrique Serra. A Operação Condor e a conexão repressiva no Cone Sul: a luta pela verdade e pela justiça. *Organon* (UFRGS), v. 47, p. 15-38, 2009.
- PADRÓS, Enrique Serra. A política de desaparecimento como modalidade repressiva das ditaduras de segurança nacional. *Tempos Históricos* (EDUNIOESTE), v. 10, p. 105-129, 2007.
- PADRÓS, Enrique Serra. América Latina: Ditaduras, Segurança Nacional e Terror de Estado. *Revista História & Luta de Classes*, Marechal Cândido Rondon, v. 4, p. 43-49, 2007.
- PADRÓS, Enrique Serra. Usos da Memória e do Esquecimento na História. *Revista Literatura e Autoritarismo* (Online), 2004.
- PALMAR, Aluizio. *Onde foi que vocês enterraram nossos mortos?* Curitiba, Travessa dos Editores, 2008.
- RIDENTI, Marcelo. *O fantasma da Revolução Brasileira*. 2ª ed. (Revi. e ampl). SP, EdUNESP, 2010.
- SALERMO, Melisa Anabella. “Algo habrán hecho...”La construcción de la categoría 'subversivo' y los procesos de remodelación de subjetividades a través del cuerpo y el vestido (Argentina, 1976-1983). *Revista de Arqueología Americana*. 24. (2006): 29-65. Instituto Panamericano de Geografía e Historia. México.
- SILVA, Carla. A revolução de Abril na imprensa brasileira. In: VARELA, Raquel. (Coord.) *Revolução ou transição?* História e memória da Revolução dos Cravos. Lisboa, Bertrand, 2012. p. 207-227.

- SILVA, Emilio. *Las fosas de Franco*. Crónica de un desagravio. Madrid, Booket, 2006.
- TORRES, Carmen Castro. *La prensa em La transición española*. 1966. 1978. Madrid, Alianza, 2010.
- TRAVERSO, Enzo. *Le totalitarisme*. Le XXe siècle em debate. Paris, Edition Du Soleil, 2001.
- TRAVERSO, Enzo. *O passado, modos de usar*. Lisboa, Unipop, 2012.
- VARELA, Raquel (Coord.) *Revolução ou transição: história e memória da Revolução dos Cravos*. Lisboa, Bertrand, 2012.
- VINYES, Ricard (ed.) *El estado y la memoria: gobiernos y ciudadanos frente a los traumas de la historia*. Barcelona, RBA, 2009.
- VINYES, Ricard. *Asalto a la memoria: impunidades y reconciliaciones, símbolos y éticas*. Barcelona, 2010.

**

MC 11.

História Comparada e Transnacional: Conflitos de terras entre Argentina e Brasil (1850/1930)

Ministrante: Ms. Leandro de Araújo Crestani (Universidade de Évora, Portugal)

Ementa: Analisar os conflitos de terras nas fronteiras transnacionais no período de 1850 a 1930 entre Argentina e Brasil. Tendo a perspectiva de compreender os conflitos em torno de espaços já ocupados, já que algumas teses apontam esses espaços como “vazios” na região de fronteira da Argentina e Brasil. Os países buscavam manipular o simbolismo da fronteira, intervindo principalmente por razões geopolíticas, econômicas e demográficas, ou seja, sendo conveniente descolar frentes de migrações para as regiões de fronteira tanto para garantir a posse quanto a sua soberania.

Justificativa:

A historiografia sobre a fronteira entre Argentina e Brasil é vasta, e contém elementos importantes que merecem ser estudados, a começar pela escrita de sua história por memorialistas e por historiadores. Pode-se afirmar que houve interesses diversos que orientaram a escrita da História sobre a fronteira dos referidos países. As narrativas e as fontes mostram a existência de diversas memórias sobre as disputas territoriais e o mercado de terras nas fronteiras desses países, na busca de tornarem-se legítimas e verdadeiras. Entretanto, aqueles que narram a história da referida fronteira estavam, muitas vezes, preocupados com

problemas do presente; selecionaram acontecimentos históricos e promoveram o “esquecimento” de outros. O estudo das disputas e da ocupação das fronteiras na Argentina e no Brasil é de extrema importância para a compreensão histórica da questão agrária na faixa de fronteira, sobretudo quando a sua origem está diretamente vinculada ao próprio processo de ocupação das terras devolutas, matéria que no plano historiográfico é praticamente invisível.

Conteúdo programático:

- Estudo comparado das fronteiras transnacionais: o estudo de caso Argentina e Brasil.
- Colonização em fronteiras transnacionais: configuração territorial da ocupação do espaço argentino e brasileiro
- Migrações e a conquista das fronteiras internas no Brasil: conflitos territoriais entre as províncias do Paraná e Santa Catarina
- Migrações e a conquista de la Pampa y Rio Negro: a formação das fronteiras internas no deserto argentino.

Referências:

ABÍNZANO, Roberto Carlos. “El frente extractivista: una formación socioeconômica y espacial transfronteriza (Argentina, Brasil y Paraguai 1865-1930). *Cuadernos de la Frontera*. Ano I, Num. II – Posadas, marzo de 2004.

ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política Argentina*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1994.

BARROS, José D’Assunção. História Comparada – Um novo modo de ver e fazer a história. *Revista de História Comparada*, volume 1, número 1, jun./2007.

BLOCH, Marc. “Pour une histoire comparée des sociétés européennes”. *Revue de Synthèse Historique*. 6: 15-50, 1928.

LENZ, Maria Heloisa. A incorporação de novos territórios na Argentina, no final do século XIX: a Campanha do Deserto e as estradas de ferro. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 561-588, out. 2004.

MACHADO, Lia Osorio (Coord.). *Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil*. UFRJ/CNPq, Grupos Restis, 2002. Disponível em: http://www.retis.igeo.ufrj.br/atlas_de_frenteira/index.htm Acessado em: 03 de março de 2014

MOTTA, Márcia; MACHADO, Marina. Fronteiras Internas: Apontamentos de Pesquisa. In: COLOGNESE, Silvio Antonio. (Org.). *Fronteiras e Identidades Regionais*. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

SILVA, Ligia Maria Osório; SECRETO, María Verónica. Terras públicas, ocupação privada: elementos para a história comparada da apropriação territorial na Argentina e no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, (12): 109-41, jun. 1999.

SILVA, Ligia Osório. Fronteira e identidade nacional. *Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas*. Caxambu, MG: ABPHE, 2003.

TURNER, Frederick Jackson. *El Significado de La frontera em La historia americana*. Secuencia. Nº 7, enero-abril. 1987. pp. 187-207.

_____. *The frontier in American History*. New York: Dover Publications, 1996.

**

MC 12.

Mortos, moedas e micro-história

Ministrante: Dr. José Carlos dos Santos (Unioeste/Cascavel).

Ementa: Expor resultado de pesquisa sobre práticas suicidas no Brasil e enfoque na regional Oeste do Paraná. Demonstrar a permanência de formas rituais de relacionamento com os mortos, de forma específica, o uso de moedas como meio de diálogo entre os dois mundos, na contemporaneidade, com intuito de demonstrar a micro-história como metodologia de pesquisa.

Justificativa: Quando iniciamos pesquisa de campo sobre suicidas, tínhamos por objetivo compreender outros modos de morrer que estão para além das compreensões sociológicas, médicas, psiquiátricas, econômicas e políticas das esferas administrativas. De fato constatamos que há estatísticas que mapeiam ocorrências nacionais, por Estados e Municípios; traçam relações entre sexo, idade, ocupações, meios de atentados; são (foram) produzidos pelo IBGE, Secretarias Estaduais de Saúde Pública, etc. Estes saberes, no entanto, se enveredam para a ciência disciplinar, explicativa e analítica e que não se atem a compreender dimensões outras, saberes diluídos e poucos afeitos ao controle explicativo, como apontamos com base em observações diretas e em literatura específica.

Focados na pesquisa de campo, na vivência comunitária, na observação direta, fomos surpreendidos pela existência de algumas ocorrências não admitidas de antemão pelos pesquisadores e invisíveis na pesquisa disciplinar. Ao procurarmos conhecer mais sobre a morte, adentrando o ir e vir ordinário (HELLER, 1989) encontramos vida! E vida latente, mesmo quando os rituais ou seus sentidos simbólicos remetem a pensar sobre a morte. Uma ocorrência marcante foi a descrição de muitos sujeitos de comunidades do interior sobre a existência de algo próximo de um panteísmo: *a natureza fala e com voz de sabedoria*. O vento tem significado; a chuva é sagrada; determinados alimentos e jeitos de os consumir;

plantas, árvores. A construção da casa – posição em relação ao sol, ao “lado que vem a chuva”, á posição que mais sopra o vento – está vincada a saberes tradicionais que a ciência não extinguiu. Dentre muitos casos significativos, uma narrativa feita por senhora jovem, de 42 anos, descreveu o caso de uma pé de angico, que *resistiu á derrubada, vingando-se* de seus algozes.

Quando estavam fazendo o corte da árvore, um galho quase levou a morte o serrador. Do nada caiu um galho na cabeça dele; o home desistiu e demorou pra se recuperar; quase morreu. Quando conseguiram derrubar, muitos dias depois, um trator trabalhou durante três dias para descobrir as raízes e arrancar o toco ... (pausa) e não conseguiu! Desistiram de arrancar; ficou lá! No meio da soja e do lado da estrada. Alguns anos mais, já com a plantação de soja formada, uma estrada passava ao lado do toco; o dono da terra, de uma forma que ninguém explica, capotou o carro e morreu praticamente colado ao toco do angico!” (CRISTOFELLI, dez. 2012).

A convicção na narrativa é rodeada pela pausa e pela emoção. Não se trata de simples conto, mas de um sentido simbólico que vincula existência e fato. Ela mesma confirma este vinculo em forma de pergunta:

- Você não acha que este angico tinha algo? E responde: “tinha um espírito! Ele se comunicava com a gente”.

Esta narrativa não seria tão significativa se fosse dita algumas décadas atrás quando o cristianismo e, de modo especial, o catolicismo não tinha exercido grande combate ás crenças dispersas e as reunido no interior de templos (BERGER, 1985; SANCHIS, 2001). Mas a entrevistada é nossa contemporânea! Outros casos inusitados pudemos registrar, como o do burro que *faz previsões do tempo*, “especialmente quando se trata de temporal”. Mas nenhuma chamou mais a atenção que *as moedas na boca de mortos*.

As moedas nos surpreenderiam porque a morte, e especialmente, a morte por suicídio é um tema cercado pelo ordenamento jurídico, moral, médico e por muitas relações de sociabilidades bem típicas. Basta lembrarmos que nas leis ordenações Filipinas, Alfonsinas e Manuelinas, bem como no Código Penal do Império, o próprio suicida era apenado pelo ato de atentado contra a própria vida. Quem cumpria a pena era, evidentemente, aqueles que permaneciam vivos que perdiam os bens e outros valores que por ventura tivessem direito por herança do falecido (SANTOS, 2012). Condenadas pela moral, pelas religiões católicas e protestante, o saber jurídico, sociológico e estatístico trataram de naturalizar o fenômeno do suicídio colocando-o no interior de ocorrências toleradas, normais e ou índices suportáveis enquanto efeitos colaterais do crescimento populacional. Ao lado destas, outras disciplinas explicam as estatísticas, como o médico, o psicológico/psiquiátrico, o político e econômico. Mas pouco descrevem sobre o morrer, o seu sentido as dimensões de sociabilidades que acercam a vida (e não a morte!). Descrições como estas acima citadas demonstram atores criativos que interagem com outras linguagens e criam nelas suportes para ações da sobrevivência cotidiana.

Conteúdo Programático:

- 1-Apresentar textos de “Cartas de Adeus”;
- 2-2- apresentar relatos de “modos de negociar com os mortos”;
- 3-3- apresentar conceitos de micro-história;
- 4-construir uma análise dialogada entre fontes e a metodologia de análise micro-história.

Referências:

BERGER, Peter Ludwig. *O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, S.P: Edições Paulinas, 1985.

BRANDAO, BRANDAO, Carlos Rodrigues. *A partilha da vida*. São Paulo: GEIC/Cabral, 1995.

CRISTOFELLI, Ana Helena. *Entrevista concedida* em dezembro de 2012.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GINZBURG, Carlo: *O inquisidor como antropólogo: Uma analogia e as suas implicações: in A micro-história e outros ensaios*. Lisboa, Difel, 1989

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros. Verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

REVEL, Jacques — *A Invenção da Sociedade*. Lisboa: Difel, 1990.

SANTOS, José Carlos dos. *Unir e Separar – a escrita historiográfica como ensaio de micro-história*

**

MC 13.

A Imprensa e a mediação do noticiário internacional: a Revista *Veja* e as reformas do Leste Europeu (1985-1991)

Ministrante: Ms. Moisés Wagner Franciscan (UEM, SEED)

Ementa: A imprensa como objeto e fonte histórica, para a análise da afirmação do discurso das políticas neoliberais e da falência do socialismo real, a partir dos desdobramentos das reformas iniciadas pelos setores alinhados a Mikhail Gorbachev.

Justificativa: A análise do discurso, com a virada linguística dos anos 1970, passou a compor mais uma ferramenta do historiador, emprestada de linguistas e sociólogos. O texto jornalístico tem muito a dizer sobre o grupo que o criou e para o qual se dirigia. A grande imprensa criou a pauta e o discurso que são replicados por outros veículos de comunicação. Sua ação possui importância política, econômica, social e cultural. Entre 1985 e 1991, a imagem da experiência socialista construída pelos setores anticomunistas mundo afora passou por uma revisão, da qual a Revista *Veja* é testemunha.

Traçamos essa mudança discursiva e como ela foi objeto de uma tentativa de enquadramento na situação político-econômica do Brasil da época.

Conteúdo Programático:

- a) A manipulação e a construção da notícia;
- b) Análise do Discurso e dos conceitos de Mediação, Capital Simbólico e constituição de especialistas confiáveis;
- c) A apropriação das vozes reformistas do governo Gorbachev e as adequações do discurso anticomunista pela Revista Veja.

Referências:

- AGANBEGUIAN, A. **A revolução na economia soviética**. Sintra: Europa-América, 1988.
- ARBEX JR., José. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.
- ____, _____. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
- ASH, Timothy. **Nós, o povo**. São Paulo: Cia da Letras, 1990.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BIALER, Seweryn. **The Soviet paradox**. Londres: I.B.Tauris, 1986.
- BIALER, Seweryn; MANDELBAUM, Michael. **The global rivals**. Londres: I.B.Tauris, 1989.
- BLACKBURN, Robin (org). **Depois da queda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1981.
- ____, _____. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ____, _____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- BROWN, Archie. **The Gorbachev Factor**. Nova York: Oxford University Press, 1996.
- BRZEZINSKI, Zbigniew. **Ideologia e poder na política soviética**. Rio de Janeiro: GRD, 1963.
- ____, _____. **O grande fracasso**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.
- CACHI, Camilo Valqui. **Mitos del derrumbe del socialismo soviético en la ideología neoliberal**. Cajamarca: UPAGU, 2008.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- COSTA, Izabel Cristina Gomes da. **Quem fará a nossa Perestroika?** Imagens de Mikhail Gorbachev no jornal O Globo. Tempo. Niterói, vol. 13 n° 25, p. 139-164, 2008.
- DIAS, Reginaldo. **A crise da memória durante a perestroika e a emergência das alternativas derrotadas**. Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa, No 6, UEM, Maringá, 1995, pp. 225-253.
- FERNANDES, Luis. **O enigma do socialismo real**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.
- GORBACHEV, Mikhail. **A proposta**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1988-1990. 5v.

- ____, _____. **Glasnost: a política da transparência.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1987a.
- ____, _____. **Perestroika.** São Paulo: editora Best Seller, 1988.
- GORENDER, Jacob. **O Fim da URSS.** São Paulo: Atual, 1992.
- HERNANDES, Nilton. **A revista Veja e o discurso do emprego na globalização.** 2001. Tese (Mestrado). FFLCH, USP, São Paulo, 2001.
- KAGARLITSKY, Boris. **A desintegração do monólito.** São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- KORONEV, Leonid. **Encruzilhadas da Perestroika.** São Paulo: Marco Zero, 1990.
- LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia.** Petrópolis: Vozes, 1979.
- LEWIN, Moshe. **O fenômeno Gorbachev.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso.** Campinas: Pontes, 1989.
- MAKHOUL, Fábio Jammal. **A cobertura da revista Veja no primeiro mandato do presidente Lula.** 2009. Tese (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, PUC, São Paulo, 2009.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia.** 2ª ed. São Paulo: ed. Ática, 1989.
- MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa.** Rio de Janeiro: Revan; UNICAMP, 1998.
- NORA, Pierre. O acontecimento e o historiador do presente. In: LE GOFF, Jacques; DUBY, Georges; LADURIE, Emmanuel Le Roy; et al. **A Nova História.** Lisboa: Edições 70, 1991.
- POMERANZ, Lenina (org). **Perestroika.** São Paulo: USP, 1990.
- RÉMOND, René (org). **Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- SEGRILLO, Angelo. **O declínio da URSS.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SILVA SÁ, Roberto Boaventura da. **A revista Veja na campanha eleitoral de 1989.** 2002. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo. 2002.
- SILVA, Carla Luciana. **Veja: o indispensável partido neoliberal (1989-2002).** Cascavel: Edunioeste, 2009.
- YAKOVLEV, Alexander. **O que queremos fazer da União Soviética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- ZASLÁVSKAIA, Tatiana. **A estratégia social da perestroika.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

**

MC 14.

Conflito ou *apartheid* na Palestina/Israel? Um olhar à luz da modernidade e dos direitos humanos

Ministrante: Ms. Fábio Bacila Sahd (UEM)

Ementa: Considerar-se-á o longo conflito na Palestina/Israel a partir de algumas reflexões teóricas mais gerais sobre colonialismo, racismo e “vida nua” na modernidade. Esse aparato conceitual será utilizado para analisar o conjunto da documentação produzida pela ONU sobre as violações de direitos

humanos nos Territórios Palestinos Ocupados. Espera-se com essa empreitada criar condições para a compreensão crítica do conflito.

Justificativa:

Em 2014, Richard Falk apontou que, o Estado de Israel mantém um sistema de controle e segregação racial na Cisjordânia semelhante ao *apartheid*. Para definir a situação, Falk ressignificou o termo hebraico *hafrada* (separação), afirmando no parágrafo setenta e sete que “parece incontestável que as medidas israelenses de fato dividem a população dos Territórios Palestinos Ocupados com base em critérios raciais, criam reservas separadas para os palestinos e expropriam sua terra”. *Hafrada* resumiria essa situação de “discriminação e opressão sistemática do povo palestino e domínio sobre ele”. Diante da gravidade das ponderações de Falk, é urgente dispormos de mais instrumentos para refletir sobre o conflito na região e a natureza dessas fontes.

Conteúdo programático:

O curso será iniciado com um breve histórico do sionismo político, introduzindo seu surgimento e os paralelos com os demais nacionalismos europeus e com as representações orientalistas de mundo. Ele será relacionado ao antissemitismo e confrontado com outras possibilidades de resolução da Questão Judaica (internacionalistas e assimilacionistas) existentes à época. Na sequência, será historiada a trajetória política do movimento sionista e será feita uma breve reflexão sobre o surgimento e o desenvolvimento do nacionalismo palestino, contextualizando-o em meio aos demais movimentos nacionalistas do “Oriente Médio” (locais, regionais, laicos e religiosos). Na segunda parte do encontro, serão apresentadas reflexões teóricas sobre a política na modernidade, a fim de compreendermos a situação dos direitos humanos na Palestina/Israel (sobretudo Michel Foucault, Giorgio Agamben, Edward Said, Zygmunt Bauman e Daniel Feierstein). O conceito de etnocracia (cunhado pelo geógrafo israelense Oren Yiftachel) servirá de ponte entre essas reflexões mais gerais e a situação específica local.

No segundo e último encontro serão apresentados alguns documentos que compõem o amplo acervo da ONU sobre as violações de direitos humanos na região, com o intuito de mapear essa documentação e compreender seu sentido mais geral. Serão problematizadas a gênese desse acervo, sua composição e variação ao longo do tempo (1967 a 1993 e 1993 a 2014) e possibilidades interpretativas. O desfecho do curso é aventar hipóteses acerca das conclusões apresentadas no último e mais enfático documento da série, produzido em janeiro de 2014 pelo relator especial designado pelo Conselho de Direitos Humanos para averiguar a situação nos Territórios Palestinos, Richard Falk. Em sua opinião, Israel praticaria a contravenção internacional conhecida como *apartheid*.

Referências:

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e holocausto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- FIELDHOUSE, D. K. *Western Imperialism in the Middle East: 1914-1958*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- FEIERSTEIN, Daniel. *El genocidio como práctica social: entre el nazismo y la experiencia argentina*. 2ª ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GORDON, Neve. *Israel's occupation*. Los Angeles: University of California Press, 2008.
- GORNY, Yosef. *Zionism and the arabs, 1882-1948. A study of ideology*. Oxford: Clarendon Press, 1987.

KIMMERLING, Baruch. Boundaries and frontiers of the Israeli control system: analytical conclusions. In: _____ (ed.). *The Israeli state and society: boundaries and frontiers*. Albany: State University of New York Press, 1989.

KLEIN, Menachem. *The shift. Israel-Palestine from border struggle to ethnic conflict*. New York: Columbia University Press, 2010.

MAOZ, Zeev. *Defending the Holy Land: a critical analysis of Israel's security and foreign policy*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2009.

MASALHA, Nur. *Expulsión de los palestinos*. El concepto de "transferencia" en el pensamiento político sionista, 1882-1948. Buenos Aires: Editorial Canaán, 2008.

MENACHEM, Nahum. *Israël: tensions et discriminations communautaires*. Paris: L'Harmattan, 1986.

QUMSIYEH, Mazin B. *Compartir La tierra de Canaán*. Derechos humanos y el conflicto israelí-palestino. Buenos Aires: Editorial Canaán, 2007.

SAHD, Fábio B. *Sionismo, modernidade e barbárie: vida e morte na Faixa de Gaza (2005-2009)*. Curitiba: Graciosa Editora, 2012.

YIFTACHEL, Oren. *Ethnocracy*. Land and identity politics in Israel/Palestine. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 2006.

**

MC 15.

O feminismo segundo Kate Millett

Proponente: Ms. Tatiane de Jesus Chates (UNEB/BA)

Ementa: Estudo introdutório da autora feminista Kate Millett, através dos seus escritos. A partir do reconhecimento da importância histórica da obra da teórica feminista Kate Millett, busca-se analisar sua produção intelectual e o legado histórico desta na contemporaneidade.

Justificativa:

A diversificação das correntes historiográficas trabalhadas entre os/as estudantes, ao incorporar a *História das Mulheres*, na perspectiva das *Teorias Feministas*, como possível campo de análise histórica, é um desafio a ser enfrentado pelos/as historiadores/as. Tornar os/as estudantes aptos/as para a atividade de pesquisa ultrapassa a mera experiência das disciplinas necessárias para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Exercitá-los/as para a utilização das mais variadas correntes historiográficas é um dilema real e inescapável.

Conteúdo programático:

1. Contexto histórico da obra da teórica feminista Kate Millett:

✓ Os principais acontecimentos ocorridos no momento de sua produção intelectual.

2. Análise textual da obra da teórica feminista Kate Millett:

✓ *Política Sexual*.

3. Legado histórico:

✓ Os impactos da obra de Kate Millett na contemporaneidade.

Referências:

MILLETT, Kate. **Política Sexual**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1970.

NYE, Andrea. **Teoria Feminista e as Filosofias do Homem**. Rio de Janeiro: Record/ Rosa dos Tempos, 1995.